

Rodrigo Cruz



Após conquistar a confiança de Peter Gasper, lighting designer aprendeu a ter olhar diferenciado e visão em quatro dimensões.

Entrevista concedida a Erlei Gobi

Conte-nos um pouco de sua trajetória. Como começou a trabalhar com iluminação?

Estava no final da faculdade de engenharia elétrica em 2002, quando surgiu uma vaga de cadista no escritório Peter Gasper & Associados; candidatei-me e fui selecionado. A partir daí, comecei a trabalhar diretamente com o Peter e a fazer muitos cursos nos segmentos de iluminação arquitetural e, principalmente, cênica. Fiz uma pós-graduação em gerência de projetos e assumi a coordenação do setor de projetos da empresa nos últimos anos.

Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?

A formação deve ser uma somatória da base acadêmica técnica com a “escola de teatro”.

Quais foram os trabalhos mais importantes da sua carreira até hoje?

O Palácio da Alvorada, em Brasília, pois foi o primeiro projeto com o Peter, e o Centro Cultural de Petrópolis, que foi o primeiro projeto independente. Posso citar também os projetos da Torre da TV Bandeirantes, no coração de São Paulo; o projeto da Ponte do Saber, no Rio de Janeiro, com luz dinâmica branca que simula uma “harpa de luz”, além do novo sistema de iluminação do Bumbódromo, onde ocorre o tradicional Festival Folclórico de Parintins.

Como vai o mercado de iluminação na área de projetos no Rio de Janeiro?

Houve crescimento em função dos eventos esportivos mundiais de 2014 e 2016?

O mercado na área de projetos no Rio de Janeiro está em crescimento nos últimos anos e teve uma aceleração em função da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Porém, o principal motivo deste crescimento se deve ao amadurecimento dos profissionais envolvidos quanto à necessidade de bons projetos de iluminação.

Você é um pupilo de Peter Gasper. Conte-nos um pouco desta parceria e

como foi trabalhar por mais de 10 anos ao seu lado.

Foi uma honra trabalhar com o Peter, com aquela paixão pela luz que ele carregava dentro de si e em seus projetos. Aprendi muito mais que iluminação ao longo desses 12 anos; ele foi uma referência de ética e perfeccionismo. Demorei um pouco a conquistar sua confiança, mas valeu a pena. Foram mais de 200 projetos, onde aprendi a ter olhar diferenciado, uma visão em quatro dimensões.

Com o falecimento de Peter Gasper, como ficará o escritório Peter & Gasper Associados? Você ficará à frente dos projetos?

O escritório Peter Gasper & Associados continua com todas as suas atividades. Temos muitos projetos em andamento na parte arquitetural, como estádios, hotéis, praças, apartamentos, centros comerciais, pontes estaiadas e obras do Oscar Niemeyer. Na parte cênica, temos estúdios de TV, iluminações natalinas e um festival de luzes. Quanto aos novos projetos, serei o responsável pela criação e desenvolvimento em parceria com uma equipe de profissionais que também possui longa experiência ao lado do Peter. Existem projetos que foram idealizados pelo próprio Peter que pretendemos “dar vida”, mantendo assim o seu legado.

Além da iluminação, quais são suas outras paixões?

A arte expressa pela dança, música e arquitetura, além do futebol! ◀